

O PIBID COMO CONTRIBUINTE NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

1 Ana Cristina Maia Conceição

1 Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará, Abaetetuba, Pará, Brasil,
ana.conceicao@abaetetuba.ufpa.br;

Resumo

O presente estudo analisa o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) como elemento contribuinte para a construção da identidade docente, partindo da necessidade de compreender a relevância da inserção precoce do estudante de licenciatura no ambiente escolar. O objetivo consiste em analisar as contribuições do PIBID para o desenvolvimento acadêmico e profissional do licenciando, considerando as vivências, aprendizagens e reflexões construídas ao longo dessa experiência formativa. A pesquisa fundamenta-se teoricamente em autores como Pimenta e Lima (2012; 2017), Tardif (2014), Freire (2011) e Paniago (2018), que destacam a importância da formação docente articulada a práticas pedagógicas que atendam às especificidades dos alunos. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, caracterizada como relato de experiência. Os resultados evidenciam que as experiências proporcionadas por programas de iniciação à docência, aliadas à articulação entre teoria e prática, contribuem para a formação de profissionais mais preparados, reflexivos e comprometidos com a educação de qualidade. Por fim, destaca-se a importância da continuidade e ampliação de políticas públicas como o PIBID, considerando seu impacto positivo na formação docente e na melhoria da educação básica.

Palavras-Chave: Construção Docente; Identidade Profissional; Iniciação a docência; Práticas Pedagógicas.

A formação inicial de professores constitui-se como elemento fundamental para a construção da identidade docente, sendo imprescindível, nesse processo, a articulação entre teoria e prática. Nesse sentido, os cursos de licenciatura devem proporcionar experiências formativas que ultrapassem o âmbito teórico, inserindo os futuros docentes em contextos reais de ensino. Nessa perspectiva, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) destaca-se como política pública educacional relevante, ao promover a aproximação entre universidade e educação básica, contribuindo para o fortalecimento da formação docente.

O PIBID possibilita ao licenciando a inserção no cotidiano escolar desde os primeiros anos de formação, favorecendo o desenvolvimento de competências pedagógicas, didáticas e reflexivas. Ao vivenciar a prática docente, o estudante compreende as dinâmicas do ambiente escolar e desenvolve uma postura crítica diante do processo de ensino-aprendizagem. Ademais, a prática docente constitui-se não apenas pela apropriação de conhecimentos teóricos, mas também pelas experiências concretas no contexto escolar. Nesse sentido, Pimenta e Lima (2012) afirmam que as escolas se configuram como espaço de atuação docente, sendo o conhecimento dessa realidade condição essencial para a formação profissional.

A partir da inserção no subprojeto “Alfabetização e Letramento em Perspectiva Inclusiva: abordagens alternativas com alunos atípicos e neurotípicos nas turmas regulares”, evidencia-se que a articulação entre teoria e prática é central na formação docente. Conforme Pimenta e Lima (2012) a profissão docente se constrói na prática, em um movimento contínuo de interação entre saberes teóricos e experiências vivenciadas.

Diante desse contexto, justifica-se o desenvolvimento deste estudo pela necessidade de compreender as contribuições de programas de iniciação à docência na formação inicial de professores, considerando sua relevância para a construção da identidade profissional e para o desenvolvimento de práticas pedagógicas reflexivas.

Ademais, o trabalho fundamentou-se na abordagem bibliográfica que, de acordo com o autor Gil (2002) é desenvolvida a partir de material já elaborado, como artigos científicos e livros. A pesquisa aborda autores e obras que foram encontrados e contextualizados na esfera da literatura. Além da fundamentação teórica, utilizou-se a aplicação metodológica da observação participante como um elemento-chave na idealização desta investigação. Para o autor Malinowski (1978), essa prática concentra-se na presença física e a observação direta. O autor destaca o uso da convivência diária, da capacidade de entender, e de participar diretamente dos acontecimentos no cotidiano da comunidade observada.

Além disso, a pesquisa tem como procedimento metodológico a abordagem qualitativa, caracterizada como relato de experiência, desenvolvida a partir da participação no subprojeto do PIBID. Segundo Minayo (2001), essa abordagem lida com estudos de fenômenos subjetivos, como motivações, crenças e valores. Para a autora, as partes mais profundas das relações humanas são complexas, uma vez que não podem ser limitadas apenas a números, quantidades e estatísticas. Nessa perspectiva, a investigação constitui-se no âmbito do processo de exploração pedagógica para a concepção da construção identitária das bolsistas, realizada no contexto do PIBID.

E por fim, o objetivo deste trabalho consiste em analisar as contribuições do PIBID para a construção identitária e o desenvolvimento acadêmico e profissional do licenciando, considerando as vivências, aprendizagens e reflexões construídas ao longo dessa experiência formativa.

O presente trabalho é fruto das análises produzidas pelas discentes por meio do curso de Pedagogia da universidade federal do Pará (UFPA), assim como, a premissa para a realização desta pesquisa ocorreu por intermédio das disciplinas trabalhadas ao longo do curso e através da observação direta, sendo estas feitas durante a permanência no programa de iniciação a docência PIBID. Portanto, a motivação surgiu a partir da investigação teórica e prática.

Desenvolvimento

1 A articulação entre teoria e prática como ferramenta essencial no processo de ensino-aprendizagem

A articulação entre teoria e prática configura-se como um elemento fundamental no processo de ensino-aprendizagem, especialmente na formação inicial docente. Nesse sentido, Pimenta (2012, p. 26) afirma que “a prática não é mera aplicação da teoria, mas espaço de produção de conhecimentos”, evidenciando o caráter reflexivo da ação pedagógica. Corroborando essa perspectiva, Tardif (2014, p. 39) destaca que “os saberes dos professores são plurais e oriundos de diversas fontes”, sendo a experiência um componente central na construção desses saberes.

Ademais, à luz de Freire (2011, p. 24), “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”, o que reforça a indissociabilidade entre teoria e prática na constituição da práxis docente. Assim, compreende-se que o domínio teórico, de forma isolada, não garante a

efetividade da ação pedagógica, sendo imprescindível sua articulação com a vivência no contexto escolar.

Nesse contexto, iniciativas como o PIBID ampliam significativamente as possibilidades de integração entre teoria e prática, ao promover a inserção dos licenciados no cotidiano escolar. Essa experiência favorece a construção da identidade docente, uma vez que permite ao futuro professor refletir criticamente sobre sua atuação. Conforme Freire (2011, p. 47), “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”, o que evidencia a importância da reflexão contínua no processo formativo.

2 PIBID como potencializador para a construção da identidade docente do licenciando

O PIBID constitui-se como um programa fundamental para a formação docente, sendo capaz de transformar a perspectiva do graduando em relação ao seu curso e sua futura profissão. Para além da vivência na prática, o projeto, que possui duração de até dois anos e abrange alunos desde primeiro semestre, oportuniza a articulação entre teoria e prática no ambiente educacional. Nesse viés, percebe-se que a inserção precoce no cotidiano da escola pública permite ao bolsista vivência a realidade dos espaços educacionais. Essa imersão é corroborada por Paniago et al. (2018) que destacam as experiências encontradas no programa:

Os alunos das Licenciaturas podem envolver-se, desde o início de sua formação, em experiências de aprendizagem da docência, nas escolas públicas de educação básica, que vão desde o conhecimento de questões administrativas, de gestão, questões socioculturais dos alunos, relações interpessoais a práticas de ensino em sala de aula (p. 8).

Dessa forma, a construção identitária começa a ser delineada nos cotidianos das escolas, viabilizando que o licenciando se veja como sujeito ativo durante o processo educativo. Nesse cenário, o projeto de iniciação a docência (PIBID), situa o discente no contato direto com a realidade da instituição, facilitando a observação direta, o contato frequente com os alunos e a visualização das metodologias pedagógicas aplicadas pela professora regente. Dessa forma, busca-se fornecer por meio da imersão do chão da escola, experiências que pontuaram os educadores como sujeitos empenhados e dedicados na idealização da constituição docente. Nessa perspectiva as autoras Costa e Silva afirmam que:

O contato direto com alunos, a vivência em sala de aula e a interação com colegas e comunidade escolar não apenas complementam o aprendizado teórico, mas também moldam suas percepções e concepções quanto à docência, fortalecendo seu desenvolvimento como educadores comprometidos e reflexivos (p. 10. 2024).

As vivências no chão da instituição Dom Ângelo Frosi, pontuaram que a teoria não se torna suficiente para a atuação na sala de aula. Vivenciamos situações que são incontáveis em livros e que somente a prática leva à explicação. Nesse sentido, a presença na escola de forma diária e constante, acaba se tornando um catalisador para a aprendizagem contínua como docente e para sua formação. Conforme salientam Paniago et.al (2018):

Estar na escola desde o início do curso possibilita a vivência efetiva do trabalho docente, o convívio com as relações multifacetadas e heterogêneas do contexto. Por certo, as narrativas revelam que o PIBID proporciona a experiência real da prática na escola, o que enseja um cenário significativo para a aprendizagem da docência (p.14).

Por isso, o aprender e o ensinar constituem-se como uma sequência de práticas desempenhada por saberes adquiridos ao longo da experiência com o ambiente inserido. Nesse sentido, o PIBID impulsiona esses saberes, ao inserir os licenciados dentro da sala de aula, oportunizando o contato direto com o cotidiano das escolas. Para Tardif (2014) “Os próprios professores, no exercício de suas funções e na prática de sua profissão, desenvolvem saberes específicos, baseados em seu trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio. Esses saberes brotam da experiência e são por ela validados” (p. 38-39).

Esses saberes, validados pela prática mencionado por Tardif, foram observados nas situações cotidianas da escola, principalmente nas intervenções pedagógicas trabalhadas. Como exemplo disso, realizou-se pelo grupo de bolsistas, a elaboração para um plano de aula sequenciado, composto por 11 atividade realizada durante onze dias, sendo este um ponto significativo dessa experiência. Diferente de uma aula isolada, essa sequência de 11 encontros permitiu acompanhar de perto a evolução dos alunos e refletir melhor sobre o papel do professor.

Na prática, o planejamento foi ajustado conforme as necessidades da turma, principalmente para os alunos com transtornos do espectro autista, foram necessárias adaptações de atividades, para que os estudantes pudessem participar e alcançar o objetivo nas atividade proposta, além disso, cada aula focou no nível de desenvolvimento em relação leitura, escrita e letramento de cada estudante, indo desde do nível icônico ao silábico alfabético, confirmando que a identidade docente se constrói no dia a dia, unindo o que aprendemos na universidade com a realidade da sala de aula.

3 A Prática Pedagógica como Caminho Transformador: A Vivência das Intervenções

A construção da identidade docente não ocorre apenas no âmbito acadêmico, ela se consolida no cotidiano escolar, entre os desafios e as possibilidades que surgem a cada aula. É nesse cenário que o papel do professor se manifesta e ganha novos sentidos. Nesse contexto, as 11 aulas práticas realizadas na instituição Dom Ângelo Frosi, com uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental, tornam-se fundamentais para essa formação e para a Constituição dos saberes e conhecimentos dos profissionais da educação.

Nesse viés para o autor Tardif (2014) aponta que:

Os saberes profissionais dos professores não são somente personalizados, eles também são situados, isto é, como dizíamos anteriormente, construídos e utilizados em função de uma situação de trabalho particular, e é em relação a essa situação particular que eles ganham sentido (p. 266).

Nessa perspectiva o aprender docente está envolvido em saber como agir e ensinar. Tardif (2014) Destaca que a motivação no processo de aprendizagem é essencial para que os estudantes se envolvam em qualquer tipo de exercício, já que motivar os estudantes caracteriza-se como uma atividade emocional e social, que abrange motivações complexas humanas. Nesse sentido, durante as intervenções, buscou-se aplicar metodologias que respeitassem o ritmo de cada estudante, unindo os saberes da universidade à prática de um planejamento sequencial, focado na consciência fonológica e na evolução da escrita de cada criança.

As autoras Pimenta e Lima (2017) destacam que a identidade docente não se trata de algo isolado, mas necessita de ambientes de formação para se construir. Nesse sentido, o PIBID impulsiona aspectos construtivos da formação do universitário. Além disso, essa forma de trabalhar as intervenções no processo educativo, realizada pelas bolsistas, focou em respeitar as particularidades de cada aluno, dando atenção especial ao processo de adaptação das atividades para os estudantes com TEA.

Buscou-se garantir que a mediação pedagógica fosse realmente inclusiva, permitindo que todos participassem das propostas. Assim, as 11 aulas não foram apenas conteúdos passados, mas momentos de entender as necessidades de cada criança e ajustar o ensino para que ninguém ficasse de fora.

Foi com o olhar pedagógico visando as especificidades de cada aluno, que elaboramos o plano de atividades voltadas para identificar o nível e os conhecimentos prévios dos alunos em relação a escrita, leitura e letramento. Foi possível observar o quanto essa estratégia pedagógica foi relevante para o aprimoramento dos conhecimentos teóricos e práticos das bolsistas, sendo fundamental na construção desta proposta a articulação entre a teoria e a prática. As autoras Pimenta e Lima (2017) mencionam que:

Essa formação tem por objetivo preparar o estagiário para a realização de atividades nas escolas, com os professores nas salas de aula, bem como para o exercício de análise, avaliação e crítica que possibilite a proposição de projetos de intervenção a partir dos desafios e das dificuldades que a rotina do estágio nas escolas revela (p.97).

Sendo assim, no contexto do PIBID a exploração da construção docente se manifesta dentro do relato das autoras, uma vez que habitua as bolsistas a vivenciar essas experiências e desafios encontrados na sala de aula. A partir disso, serão apresentados alguns registros das atividades da proposta de intervenção realizada com os alunos durante o nosso percurso pedagógico, contribuindo para a construção da nossa identidade docente, como futuros professores.

Figura 1- Atividade de intervenção de caça palavras



Fonte: Acervo das bolsistas (2025)

Ao observarmos a Figura 1, fica evidente a materialização da nossa proposta inclusiva. Do lado esquerdo, apresentamos a atividade em seu formato padrão, com a complexidade de um caça-palavras tradicional. Do lado direito, no entanto, expomos a atividade adaptada: um exercício de caça-palavras simplificado, com menos letras. Essa adaptação não foi aleatória, ela nasceu da escuta atenta e da observação cuidadosa do ritmo e das necessidades específicas de um aluno com TEA, o qual possui dificuldades em reconhecer algumas letras e na coordenação motora. Nesse sentido, essa etapa nos ensinou, de forma muito concreta, que a inclusão exige sensibilidade para oferecer o suporte necessário sem anular o desafio pedagógico.

Figura 2 - Intervenções fora dos espaços escolares com alunos do 1º ano



Fonte: Acervo das bolsistas (2025)

Dando continuidade a essa reflexão, a figura 2 retrata as intervenções realizada fora do ambiente escolar com alunos do 1º ano. Percebe-se que o aprender pedagógico não se manifesta apenas na sala, mas em situações do cotidiano que o docente transforma como aprendizado. Sobre esse viés, o autor Tardif (2014. p. 36) afirma que o saber docente é um “saber plural, formado pelo amálgama, (...) de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais”.

A partir dessa perspectiva, a segunda figura retrata o aprender fora da sala de aula, essencial para que o professor estimule situações que favoreçam a formação do conhecimento do aluno. Para o docente, o ensino fora do espaço de aula colabora tanto para o desenvolvimento profissional quanto pessoal, visto que, da mesma maneira que o docente ensina, ele aprende, o que consequentemente possibilita o uso de práticas inovadoras no processo de ensino-

aprendizagem e contribui diretamente para o desenvolvimento da construção identitária das bolsistas como futuras docentes.

Conclusões

Em linhas gerais, este estudo evidenciou que a formação inicial docente se fortalece significativamente quando há uma efetiva articulação entre teoria e prática, especialmente por meio de programas como o PIBID. Em suma ao longo da pesquisa, foi possível compreender que a inserção precoce do licenciando no ambiente escolar proporciona experiências formativas que ultrapassam o conhecimento teórico, permitindo a construção de saberes pedagógicos fundamentados na realidade da sala de aula.

As vivências desenvolvidas no contexto do subprojeto “Alfabetização e Letramento em Perspectiva Inclusiva” demonstraram que a prática docente se constitui em um processo dinâmico, reflexivo e contínuo. Nesse percurso, as intervenções pedagógicas realizadas, bem como o planejamento e a adaptação das atividades, evidenciaram a importância de um olhar sensível às especificidades dos alunos, sobretudo no que se refere à educação inclusiva. Assim, constatou-se que ensinar exige não apenas domínio de conteúdos, mas também a capacidade de mediar o conhecimento de forma equitativa e significativa.

Ademais, a experiência no PIBID revelou-se essencial para a construção da identidade docente, uma vez que possibilitou às bolsistas o contato direto com os desafios e as potencialidades do cotidiano escolar. Essa vivência contribuiu para o desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva, conforme apontam os referenciais teóricos discutidos, reforçando a ideia de que a docência se constrói na prática, em constante diálogo com a teoria.

Outro aspecto relevante refere-se à importância do planejamento pedagógico flexível, capaz de ser ajustado conforme as necessidades da turma. As experiências com a sequência didática evidenciaram que o acompanhamento contínuo do processo de aprendizagem dos alunos favorece intervenções mais eficazes, contribuindo para o avanço no desenvolvimento da leitura, escrita e letramento.

Diante disso, conclui-se que o PIBID atua como um importante potencializador na formação inicial de professores, promovendo a integração entre universidade e escola e possibilitando a construção de práticas pedagógicas mais conscientes, inclusivas e contextualizadas. Dessa forma, a vivência proporcionada por programas de iniciação à docência contribui para a formação de profissionais mais preparados, reflexivos e comprometidos com uma educação de qualidade.

Por fim, destaca-se a necessidade de continuidade e ampliação de políticas públicas como o PIBID, considerando seu impacto positivo na formação docente e na melhoria da educação básica. Sugere-se, ainda, que novas pesquisas aprofundem as discussões sobre práticas inclusivas e formação docente, a fim de fortalecer cada vez mais a atuação dos futuros professores no contexto educacional contemporâneo.



Referências Bibliográficas

COSTA, Vivian Maria Mendonça; SILVA, Simone Cesar da. O Pibid e a construção da identidade profissional dos futuros professores de matemática. **Revista Cearense de Educação Matemática**, Fortaleza, v. 3, n. 7, p. 1-20, 2024. Disponível em:

<https://www.sbemrasil.org.br/periodicos/index.php/rceem/article/view/4154>. Acesso em: 21 mar. 2026.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MALINOWSKI, Bronislaw. Argonautas do Pacífico ocidental: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné melanésia. Tradução de Anton P. Carr e Lígia Aparecida Cardieri Mendonça. 3. Ed. São Paulo: Abril Cultural, 1984. (Os pensadores). Disponível em: <http://arquivos.eadadm.ufsc.br/videos/modulo4/Antropologia/material/Malinowski%201.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2026.

MINAYO, Cecília de Souza. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 19.ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PANIAGO, Rosenilde Nogueira *et al.* O PIBID e a inserção à docência: experiências, possibilidades e dilemas. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 34, e190935, 2018. DOI:

<https://doi.org/10.1590/0102-4698190935>. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/edur/a/Hdww8wDVHXvgbvFWPBrNkph/>. Acesso em: 20 mar. 2026.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência – Teoria e Prática: Diferentes Concepções. In: BRABO, T. S. A. M.; CORDEIRO, A. P.; MILANEZ, S. G. C. (org.). **Formação da Pedagogia e do Pedagogo: Pressupostos e perspectivas**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. P. 133-152. DOI: <https://doi.org/10.36311/2012.978-85-7983-258-1.p133-152>

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8. Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 8. Ed. São Paulo: Cortez, 2017.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. Ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.